

A MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS HEMATOLÓGICAS EM PALMAS-TO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PERÍODO DE 2014 A 2023

NR Teixeira^a, KS Rezende^b, MA Hyun^c,
HB Cartaxo^d

^a Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, RO, Brasil

^b Universidad Central Del Paraguay, Pedro Juan Caballero, Amambay, Paraguai

^c Centro Universitário FMABC, Santo André, SP, Brasil

^d Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Pombal, PB, Brasil

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a tendência da morbimortalidade por afecções hematológicas e a prevalência de internações hospitalares relacionadas a essas doenças no município de Palmas-TO, no período de 2014 a 2023, visando identificar padrões e tendências ao longo do tempo. **Metodologia:** Estudo ecológico, de caráter descritivo e natureza quantitativa. Foram utilizados os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pertencentes aos casos de internações por afecções hemorrágicas e outras doenças sanguíneas e órgãos hematopoiéticos na cidade de Palmas de 2014 a 2023. As variáveis coletadas foram Cidade/Região, ano de processamento, idade, sexo, cor e casos de internações, excluídos dados que não se enquadram nas variáveis descritas. **Resultados:** No período estudado, foram registradas 400 internações hospitalares por afecções hematológicas. A incidência dessas internações apresentou picos nos anos de 2014, 2016 e 2023, com 65, 58 e 58 casos, respectivamente. A análise da distribuição por faixa etária evidenciou uma maior concentração de casos nas primeiras décadas de vida, com destaque para as crianças de 0 a 4 anos (27%), 5 a 9 anos (16%) e 10 a 14 anos (28%). No entanto, é importante ressaltar que a condição também acometeu indivíduos de todas as outras faixas etárias. O perfil epidemiológico apresentou predomínio do sexo masculino (52%) e da raça parda (71%). O custo total das internações foi de R\$ 329.370,82, com média de internação de 7 dias e 18 óbitos registrados, evidenciando a gravidade da patologia e o impacto financeiro para o sistema de saúde. **Discussão:** As doenças hematológicas, um grupo heterogêneo de condições que afetam as células sanguíneas, impõem desafios complexos à saúde. Sintomas como fadiga, palidez e sangramentos excessivos, comuns em doenças como anemia falciforme e hemofilia, impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A pandemia de COVID-19 revelou a vulnerabilidade de pacientes hematológicos, exacerbando as comorbidades e impondo desafios adicionais ao manejo clínico. A infecção pelo SARS-CoV-2 induz uma desregulação hematopoiética, caracterizada por inflamação sistêmica, trombose e disfunção imunológica, impactando significativamente o prognóstico. A integração de marcadores moleculares e tecnologias avançadas, como a citometria de fluxo, permite um diagnóstico mais preciso e a identificação de subtipos de doenças. **Conclusão:** A análise dos dados de internação

hospitalar revelou um perfil epidemiológico caracterizado por predomínio do sexo masculino e da raça parda, com maior frequência na faixa etária pediátrica de 0 a 14 anos. A série temporal demonstrou flutuações na incidência, com picos em 2014, 2016 e 2023, sinalizando a importância de um sistema de vigilância epidemiológica que contemple múltiplos determinantes da saúde. O aumento do número de internações gerou um incremento significativo nos custos hospitalares, impactando diretamente o orçamento da saúde. Uma abordagem multifacetada, que engloba a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a otimização dos processos assistenciais e desenvolvimento profissional contínuo, é fundamental para reduzir a carga assistencial e promover a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.230>

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DE ERDHEIM-CHESTER: UM RELATO DE CASO

LFS Almeida^a, MEC Nogueira^a, LR Arêdes^b,
MEDR Bergami^c

^a Universidade Nova Iguaçu (UNIG), Itaperuna, RJ, Brasil

^b Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

^c Universidade Anhembí Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: As histiocitoses de células não-Langerhans compõem um grupo de distúrbios caracterizados pelo excesso de produção e de acumulação de histiócitos cujos aspectos fenotípicos não permitem definir como células de Langerhans, sendo caracterizadas por lesões cutâneas polimorfas histioxantomatosas. Nesse contexto, a síndrome de Erdheim-Chester (SEC) constitui uma patologia rara delimitada pela infiltração dos histiócitos nos tecidos conectivos, fazendo com que esses se tornem densos e fibrosos, podendo evoluir para perda de função do órgão. Essa neoplasia histiocítica é ainda caracterizada por apresentar comprometimento extracutâneo predominantemente nos tecidos ósseos. Objetivava-se abordar os principais sintomas a SEC afim de conscientizar a comunidade médica acerca dessa patologia. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 58 anos, procurou atendimento médico no ambulatório referindo lombalgia crônica e dor persistente e intensa em membros inferiores de início há 2 anos. Em sua consulta, apresentou tomografia de corpo inteiro realizada a pedido de outro serviço médico anteriormente utilizado. O exame de imagem revelava áreas de osteoesclerose predominantemente em metáfise proximal do úmero, fêmur e da tíbia, sendo lesões simétricas que poupavam as epífises de ambos os hemicorpos. Ademais, a TC ainda exibiu espessamento cortical no fêmur bilateralmente, concomitantemente a pontos osteoescleróticos difusos nos ossos da bacia, além de espessamento tecidual com envolvimento aórtico e infiltração a nível renal. A avaliação laboratorial demonstrava disfunção renal, com creatinina de 3,74 mg/dL e ureia de 90 mg/dL, na ausência de anemia ou hipercalcemia